

Cardoso adverte os especuladores

Manaus — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Governo está atento à especulação e que poderá rever as recentes medidas de restrição à importação caso se verifiquem abusos nos preços. “É possível rever as alíquotas se houver aumentos de preços injustificáveis”, afirmou. O Presidente advertiu que a prioridade é a estabilização da economia e que as recentes medidas não foram feitas para beneficiar os empresários, mas sim para restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos. “O Brasil não pode se dar ao luxo de não ter superávit na balança comercial”, afirmou.

O Presidente reconheceu que as medidas, aumentando as alíquotas do imposto de importação de 100 produtos, deixou os produtores nacionais contentes. Mas fez uma advertência: “Os produtores nacionais devem aproveitar para produzir mais e gerar mais empregos e não para aumentar preços”. Fernando Henrique destacou que seria iludir o povo permitir um elevado consumo de produtos de alto luxo

como se o Brasil fosse um País de primeiro mundo e que pudesse suportar esta demanda. “Não vamos iludir o Brasil. A espiral consumista das classes altas estava prejudicando o povo e nós estamos cortando este alto consumo”, comentou.

Reajustes — A ministra Dorothea Werneck, da Indústria, do Comércio e do Turismo, que acompanha a comitiva presidencial, disse que não há razões que justifiquem um reajuste dos carros nacionais pelas montadoras. “Eles estão vendendo bem e a margem de lucro está boa”, disse a ministra ao revelar que se as montadoras aumentarem seus preços indevidamente o Governo poderá rever as alíquotas de importação do setor.

Dorothea especulou que as notícias de aumento no setor poderiam estar relacionadas à negociação entre as montadoras e a indústria de autopeças, que alega necessidade de repassar seus custos decorrentes do aumento da matéria-prima. Admitiu também que a possibilidade de aumentos poderia estar ligada à data-base dos metalúrgicos em São

Paulo, em abril, e que já estão em negociação salarial com as empresas. Mesmo assim, a ministra não acredita em aumentos. “Dá para segurar. Conversei na quarta-feira com os montadores e eles estão firmes no propósito de não aumentar os preços. Eles sabem que se isso ocorrer as vendas vão cair”, disse.

Queda — O presidente Fernando Henrique Cardoso, durante entrevista coletiva, negou que a ministra Dorothea Werneck esteja para deixar o Governo. “Ela está firme como uma rocha. A única queda da Dorothea foi um pequeno tropeço que teve em Carajás, mas longe do local do acidente”, brincou. A ministra, por sua vez, negou que desconhecesse o conteúdo das medidas de restrição à importação. Disse que esta versão se propagou pelo fato de que ela, durante encontro com representantes da Toyota, horas antes do anúncio das medidas, havia afirmando que o Brasil não mudaria sua política de comércio externo. “Imagina se tivesse dito. Aí sim é que seria demitida e acusada de vazar informações para uma multinacional”, comentou.